

AS MIGRAÇÕES NO MUNDO

S

e tomarmos hoje o mapa-mundi e tentarmos visualizar graficamente o que vem ocorrendo em termos de deslocamentos humanos, provavelmente teríamos ante nossos olhos um emaranhado de setas, tal a magnitude do fenômeno.

É difícil, se não impossível, expressar numericamente com exatidão o volume da mobilidade humana atualmente em curso. Trata-se de verdadeiras ondas que se levantam a partir dos mais diversos pontos do planeta. São milhões de pessoas que com seu corpo, não raro apenas com ele, muitas vezes mutilado por fora e por dentro, vão pisoteando fronteiras, driblando controles, ultrapassando leis.

Refugiados, deslocados, prófugos, exilados, extra comunitários, imigrantes, emigrantes, ou simplesmente migrantes - são alguns dos termos mais em voga que tentam dar conta da sua descrição. Não raro o termo xenofobia anda paralelo. Muitas contradições e especificidades acompanham cada avalanche em direção aos seus mais diversos destinos, certos ou incertos. Mas em meio às mudanças que sacodem a história neste limiar de virada de século - o asfíxiamento das economias do 3º Mundo, a derrocada dos regimes do Leste Europeu e as iniciativas em curso para a formação de blocos econômicos dos países do 1º Mundo - uma tendência,

embora não exclusiva, parece estar definindo um novo fio de meada em termos de direcionamento global.

É o crescente êxodo proveniente dos países relegados ao subdesenvolvimento em direção àqueles economicamente hegemônicos.

Tanto assim que no velho continente europeu há quem já fale numa possível repetição do acontecido quando da invasão do Império Romano pelos povos bárbaros.

É difícil adivinhar o grau que esta escalada atingirá, bem como a configuração de seu rosto futuro, mas pode-se antever que o maciço deslocamento de populações que poderá aduzir-se ao atual deixará profundas marcas na face da história dos povos.

Travessia, ao contemplar a realidade dos Estrangeiros, tendo como pano de fundo o macro universo migratório, buscou particularizar algumas facetas deste fenômeno intenso, variado, multifacetado e, freqüentemente, dilacerado!

Em quatro momentos aparece contemplada a realidade referente aos imigrantes ou emigrantes de nosso país: a) na análise retrospectiva e atual da Lei dos Estrangeiros; b) num estudo da realidade dos chamados "brasiguaios"; c) num relato da situação dos hispano-americanos que para cá vieram e d) a partir de um contexto mais amplo, o da presença de latinos nos EUA, um destaque para a emigração de brasileiros em direção àquele país.

No tocante à Comunidade Econômica Européia, o caso específico da Itália, que em linhas gerais ilustra a tendência acima descrita.

Com relação à realidade dos refugiados, não apenas a descrição, mas um relato de experiência de trabalho junto aos mesmos na pequena e sofrida América Central. Por fim, ressaltando os laços culturais e religiosos que os migrantes carregam e reproduzem, um enfoque sobre a presença dos bolivianos na Argentina.

